

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA)

GIORGI PHILIPPE PINTO

ENTRENÓS:
UM DIÁLOGO ENTRE ARTESANATO, MODA E DESIGN

BELO HORIZONTE/MG
2013

GIORGI PHILIPPE PINTO

ENTRENÓS:

UM DIÁLOGO ENTRE ARTESANATO, MODA E DESIGN

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Design
de Moda.

BELO HORIZONTE/MG
2013

Resumo

O presente projeto tem como ponto de partida a experimentação da técnica denominada Macramê para a criação de peças do vestuário. Foi desenvolvida uma coleção composta por dez croquis dos quais quatro foram executados. A coleção foi pensada para a estação outono-inverno 2013 brasileira.

Para chegar ao objetivo proposto foram experimentados diferentes materiais encontrados no mercado levando em consideração a cor e textura. Para chegar a conclusão de que a cor branca seria a mais ideal todos os pontos do macramê, pesquisados e selecionados para a coleção, foram executados com esses materiais.

This project has as its starting point the experimental technique called macramé to create pieces of clothing. We developed a collection composed of ten sketches of which four were executed. The collection was designed for the season autumn-winter 2013 Brazilian. To reach the proposed goals were tried different materials found in the market taking into account the color and texture. To reach the conclusion that the white color would be the most ideal all points of macrame, browsed and selected for the collection were performed with these materials.

SUMÁRIO

Introdução.....	Página 1
<i>Panorama histórico-cultural.....</i>	<i>Página 3</i>
Desenvolvimento.....	Página 7
<i>Metodologia.....</i>	<i>Página 7</i>
Conclusão.....	Página 10
Referências bibliográficas.....	Página 42
Anexos.....	Página 14

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como ponto de partida a experimentação da técnica denominada macramê para a criação de peças do vestuário. Foi desenvolvida uma coleção composta por dez croquis dos quais quatro foram executados. A coleção foi pensada para a temporada brasileira outono-inverno 2013.

Os objetivos principais desta coleção foram: produzir a coleção a partir da técnica manual de entrelaçamento de fios em nós denominada macramê; atingir um público-alvo de mulheres que admiram roupas feitas com técnicas manuais, valorizam produtos exclusivos e diferenciados e que possuam poder aquisitivo alto, ou seja, são bem remuneradas em suas profissões (elas colecionam viagens e têm acesso a todo tipo de informação de moda, mesmo as mais exclusivas. São *sexies*, têm personalidade e estilo autênticos, ousam na medida certa e não gostam de modelos extravagantes demais. Usam o que é de bom tom e não aquilo que está na moda. Por fim, são mulheres que acompanham as tendências, mas não cegamente); experimentar os materiais encontrados no mercado e desenvolvidos exclusivamente para coleção (rolotês e os fios para tricô, Fast Plus e Macarena), criando formas e texturas com os pontos da técnica do macramê e inserindo um olhar pessoal no desenvolvimento das peças da coleção.

Os processos manuais agregam à roupa individualidade questão essencial para sua diferenciação diante dos diversos produtos de vestuário lançados no mercado da moda. O presente projeto se justifica pelo interesse em investigar os valores estéticos do vestuário em sua forma, cor e textura.

A cor base da coleção é o branco. Essa definição se dá pela intenção de valorizar as formas e texturas desenvolvidas através da técnica do macramê, associando as elas os conceitos de leveza e pureza. O conceito de leveza é traduzido na coleção por meio de modelagens simples como, por exemplo, o “tubinho”. Já a ideia de pureza que busco transmitir se refere à clareza com que os pontos e texturas são apresentados nas peças por meio da cor branca.

De acordo com Short (1970, p. 77),

quando o macramê é trabalhado em uma cor, o mais interessante reside na rica textura de superfícies dos nós, mas quando o trabalho é feito em multicores, a textura torna-se auxiliar para o modelo feito por cores e tons. Enquanto que trabalhar em uma cor necessita de uma variedade de nós para enriquecer a superfície, o macramê em duas ou mais cores pode efetivamente ser trabalhado em um nó somente.

Para chegar ao objetivo proposto, foram experimentados diferentes materiais encontrados no mercado levando em consideração a cor e a textura. Todos os pontos do macramê, pesquisados e selecionados para a coleção, foram executados com esses materiais, chegando-se a conclusão de que a cor branca é a ideal. Para se chegar a tal conclusão foram realizados alguns experimentos com diferentes cores. São elas: vermelho, cru, creme, preto e branco. Os mesmos pontos foram reproduzidos com essas cores e foi possível notar que dentre elas a cor branca faz com que os pontos fiquem mais em evidência, valorizando a textura. Entre os espaços dos pontos há a formação de sombra, que faz com que eles saltem aos olhos.

A inspiração para a coleção surgiu das texturas que o macramê pode proporcionar. A partir das texturas e dos pontos que surgem dessa técnica cresceu um desejo de contribuir com novidades no campo do Design de Moda inserindo uma coleção de cunho experimental. Essas novidades se fazem presentes nas formas criadas na coleção, nos materiais utilizados – tais como os aviamentos e fios –, nas estruturas desenvolvidas nas peças, que sugerem formas e silhuetas, e na disposição dos pontos do macramê, formando volumes e texturas.

O macramê foi estudado no ateliê de Artes da Fibra da Escola de Belas Artes da UFMG, por meio de aulas ministradas pela professora Joice Saturnino.¹ Essa técnica é um processo desenvolvido através de nós feitos manualmente usando quatro fios. É um estilo decorativo que durante muito tempo vem sendo usado tanto para fins ornamentais quanto na confecção de vestuário. É uma técnica simples, mas que requer treino e experiência.

Todo este trabalho prático é uma aproximação entre artesanato, vestuário e design, ou seja, foi pesquisada a técnica do macramê e desenvolvida peças *vestíveis* no campo do Design de Moda. As texturas resultantes dessa técnica são vazadas e em alguns pontos se fazem na forma de relevos formando-se desenhos e se assemelhando com os trabalhos rendados.

PANORAMA HISTÓRICO E CULTURAL

Os nós são parte importante na história da humanidade, principalmente na vida dos povos primitivos, tendo sido usados nas atividades de subsistência, tais como a pesca, a caça, a

¹ Joice Saturnino é pesquisadora das fibras em suas linguagens – tecelagem (tapeçaria, macramê, rendas, etc.), cestaria e papel. É professora da Escola de Belas Artes da UFMG e administra a disciplina Artes da Fibra I e II.

preparação de armadilhas de animais selvagens, para uso doméstico, para segurar canoas, balsas e cabanas, e também, no vestuário.

A provável origem da técnica do macramê ocorreu no Oriente Médio, quando os guerreiros do século IX a.C usavam roupas com trançado rígido ou franjas atadas.² O macramê espalhou-se em direção ao norte da Europa, tendo sido levado para a Espanha pelos mouros, no século VIII, e para a Itália, no retorno das Cruzadas, no século XIII.

A palavra macramê não foi usada até o meio do século XIX e parece ter origem na Turquia da palavra *makrama*, que significa nó. No árabe, era conhecido como *migramah*, que significava franja ornamental. Mais tarde, o termo veio a ser aplicado às franjas que podem fazer parte dos produtos derivados do macramê. Durante o século XVI, elas faziam-se presentes nas bordas de tecidos dos nobres e nas bordas de vestimentas eclesiásticas.

Supõe-se que referida técnica tenha sido introduzida na Inglaterra, pela rainha Mary Stuart, esposa de Guilherme II de Orange, no século XVII. O trabalho manual, que não tinha muito valor, tornou-se um passatempo usual na Corte e foi atividade certa nas noites de pouca luz. Na metade do século XIX, o macramê alcançou seu auge com a era eduardiana, tendo sido usado como decoração de vestido e em acessórios.

De acordo com Short (1970, p. 9),

o macramê chegou à América por meio dos marinheiros das rotas marítimas e era tido como atividade de lazer, ou de necessidades nas amarrações em utensílios marítimos, como âncoras. Nas horas de lazer, eles se ocupavam fazendo artigos em nós que, posteriormente, eram vendidos ou permutados quando chegavam ao “porto”.

De seu surgimento até hoje, diferentes estilos de amarrações usados para fins decorativos e vestuário foram desenvolvidos por meio do macramê, a partir do simples processo de ligar quatro fios. Dentre os produtos criados com essa técnica podemos citar cortinas, bolsas, casacos e jaquetas. Há uma infinidade de peças que podem ser feitas e isso dependerá exclusivamente do processo criativo de cada uma.

Dependendo do material utilizado, os gastos para a confecção do trabalho feito com o macramê são mínimos. É possível produzir variedades e obter interessantes resultados usando apenas uma estrutura que vai servir de suporte para laçar os fios. Estes são trabalhados em um

²SHORT, Eirian. *Introducing Macramê*. London: B. T. Batsford, 1970, p. 9.

comprimento contínuo, de modo que, quando são ligados, não há interrupção e o trabalho cresce rapidamente sobre os dedos.

Uma das questões importantes a cerca da tradição das técnicas artesanais no Brasil são analisadas por Klintowitz (1985, p. 7) que diz:

(...) enquanto em tantos países o trançado foi simplesmente substituído por formas industriais, no Brasil assistiu-se a um fenômeno particular, com a convivência e a permanência da tradição do trançado. Há uma troca constante de informações do gênero nos quais diversas nações fazem imenso intercâmbio mútuo. Com exceção de algumas poucas nações indígenas isoladas. Isso faz com que essa tradição se perpetue por gerações.

Desde o século XVIII, nas áreas colonizadas os trabalhadores utilizavam as mãos para confeccionar peças de uso utilitário ou decorativo. Os ateliês agregavam mestres, oficiais e aprendizes nas mais diversas atividades: confecção de cestos; equipamentos de trabalho; tapetes; objetos de lazer etc., ou seja, uma infinidade de produtos artesanais. Os utensílios de fabricação manual vão de acordo com a matéria-prima existentes na região. Essas particularidades regionais nos levam a entender e a conhecer o jeito de ser e a cultura da comunidade de origem.

Regionalmente, o trabalho, na grande maioria das vezes, é desenvolvido pelas mulheres e essas atividades contribuem na complementação da renda familiar. O conhecimento das técnicas, passado de geração a geração de maneira espontânea, é capaz de representar plenamente um papel educativo com formação ética e moral.

Ao se observar objetos artesanais, é preciso saber distinguir as peças que são artesanatos típicos regionais das obras artesanais do artista popular. Na primeira, todos detêm a técnica do fazer e mantêm as características próprias do processo histórico da comunidade. Na segunda, o artista popular, além de dominar a técnica do fazer da comunidade, emprega características pessoais em sua obra e exprime nas peças os seus sentimentos, valores e conceitos de vida. No livro *O artífice*,³ o artesanato é tido como uma arte do fazer do artesão que tem fortes ligações com a maneira de pensar e de conceber um objeto artesanal.

Essas técnicas manuais evoluem, se transformam e se modificam, porém conservam suas aparências tradicionais. Devido a essas transformações, o macramê tem uma existência privilegiada pela imensa variedade de sua produção e pela qualidade que são apresentadas. Com

³ SENNETT, Richard. *O artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

base nessa observação, elementos como aviamentos e materiais diversos como zíper, bolas de madeira, fios para tricô, rolotês e pérolas revestidas com trabalho em crochê, usadas como fechamento de algumas peças, estão sendo acrescentados ao processo de confecção da coleção.

Preciosa (2007, p. 14) relata que é de extrema importância “descobrir novas formas e percorrer novos caminhos” numa busca constante por elementos que fogem do comum. Esse pensamento resume parte desta coleção, pois através da técnica do macramê é apresentado um olhar pessoal, desenvolvendo peças exclusivas em que a forma de trabalho é voltada para questões artesanais e manuais.

Algumas grifes internacionais desenvolveram, nas coleções de primavera-verão 2011, diferentes trabalhos utilizando o macramê para a criação de vestuário. Por exemplo, a grife Gucci (Milão, 2011), sob a direção criativa de Frida Giannini, desenvolveu, em sua coleção de primavera-verão 2011, *looks* feitos com o macramê. O resultado foi uma mistura de pontos que criaram texturas e vazados nas roupas. Eram blusas, vestidos e detalhes nas roupas feitos com essa técnica. Nesta mesma temporada ainda se incluem os trabalhos de Matthew Williamson (Londres), Christian Dior (Paris), Catherine Malandrino (Nova Iorque).⁴



Figura 1: (a) Gucci (2011), (b) Matthew Williamson (2011), (c) Christian Dior (2011), (d) Catherine Malandrino (2011)

Na temporada brasileira de primavera-verão 2012, alguns designers desenvolveram peças usando essa técnica, tais como: Priscila Darolt, que produziu vestidos e detalhes de macramê em

⁴ Conferir ANEXO A.

sua coleção; a marca carioca Totem, desfilada no Fashion Rio (Rio de Janeiro, 2012) que produziu acessórios como colares e bolsas; e, por fim, recentemente, a marca Clair, especialista no crochê que desfilou na passarela do Minas Trend Preview (Minas Gerais, 2012) detalhes nas roupas desenvolvidas com pontos do macramê.⁵



Figura 2: (a)Totem (2012), (b) Clair (2012)

DESENVOLVIMENTO

Todo o trabalho foi realizado diretamente sobre o manequim, procedimento que possibilita a avaliação do desenvolvimento dos pontos na terceira dimensão. Para facilitar no processo, foi confeccionada uma base de tecido na modelagem “tubinho” e nela foi desenvolvida a marcação dos *looks* escolhidos. Para realizar essas marcações, foram utilizadas quatro cores diferenciadas, dentre elas caneta e linhas para pesponto.⁶ Elas ajudaram na execução das peças, pois possibilitaram uma visão melhor da forma que as peças irão tomar.

O manequim escolhido foi o tamanho 40. Essa numeração foi adotada por estar entre os manequins tamanho 38 e 42, que são as modelagem que englobam a maior parte dos corpos das mulheres brasileiras. Como as peças terão fechamentos, foram reservados espaços um pouco distantes para que ao fechar elas possam aderir melhor ao corpo, uma vez que por as peças serem feitas por trançados e laçadas elas tendem a ceder quando vestidas.

⁵Conferir ANEXO A.

⁶ Conferir ANEXO B.

METODOLOGIA

Foi feita uma coleção de dez *looks* usando a técnica do macramê, tendo por base os pontos festonê⁷ e o ponto "nó duplo". No primeiro, um fio-guia é esticado enquanto os outros, que se encontram presos no fio suporte, vão se enlaçando nesse fio-guia formando nós. Já no segundo, quatro fios são usados, sendo dois esticados no centro e os outros dois enlaçados lateralmente ao centro formando o nó.⁸ Decidiu-se pelo uso dos seguintes pontos: Nó duplo, festonê, concha de correntes,⁹ casa de abelha, camarão, nó duplo sobre fios com arcos, nó duplo ondulado ou espiral, josefina, trança com nós invertidos feito com vários fios, trança com nós em espiral e nó japonês¹⁰. E ainda foram adicionados detalhes como trançagens, nós duplos alternados com tranças e detalhes feitos com laçadas formando desenhos.¹¹

Em algumas peças da coleção foi inserida uma estrutura conhecida como “peplum” (uma modelagem, da década de 1950, desenvolvida por Christian Dior) que será retomada nas estações primavera-verão e outono inverno 2013. Essa modelagem resgata o destaque da cintura e dá mais feminilidade à mulher. O “peplum” é um babado que fica na cintura, preso na cintura da saia ou em blusas, confeccionado com o mesmo tecido das mesmas. Na coleção, essa estrutura foi desenvolvida adicionando fios na região da cintura e, posteriormente, confeccionando-a sugerindo uma extensão da peça.

Foram criados volumes inusitados como nos *looks* 3 e 4. No *look* 3, é valorizado o quadril usando o ponto trança com bolas. Esse ponto, se comparado com os demais, é o que mais cria volume. Já no *look* 4 os volumes se fazem na parte superior indo dos ombros às costas. O ponto trança com bolas também foi utilizado nesse *look*.¹²

Outro detalhe presente na coleção se encontra na parte inferior das peças. Antes de se questionar o detalhe, o tecido ou a textura vê-se, primeiramente, a forma, e, por isso, a silhueta do corpo é modificada criando formas com os fios que restaram na parte inferior das peças.¹³ Essas escolhas dão identidade às peças e as impedem de se tornarem formas comuns. Um dos

⁷ Disponível em: <http://improvisonoartesanato.blogspot.com.br/2008_12_01_archive.html>. Acesso em: 20 janeiro 2013

⁸ Conferir ANEXO C.

⁹ SHORT, Eirian. *Introducing Macrame*. London: B. T. Batsford, 1970.

¹⁰ Disponível em: <<http://b27jeans.blogspot.com.br/2011/12/macrame.html>>. Acesso em: 14 de agosto de 2012

¹¹ Conferir ANEXO D.

¹² Conferir ANEXO B.

¹³ Conferir ANEXO B.

artistas performáticos que traduzem essa intenção de modificar a silhueta é Leigh Bowery.¹⁴ De acordo com ele:

A ideia de se transformar dá coragem e vigor. Ela reduz o ridículo; você pode fazer qualquer coisa vestido assim. Quero incomodar, divertir e estimular. Isso tem mais a ver com mudança da silhueta do que com restrição. Gosto de pensar que reformo o corpo, em vez de deformá-lo.

O esquema de fechamento é por meio de pérolas cobertas com trabalho em crochê nos *looks* 1 e 2 e por zíperes invisíveis nos *looks* 3 e 4. A ideia de usar pérolas com esse revestimento surgiu quando do contato com a mesma. Todo o trabalho de crocheteria é feito manual e diretamente sobre a pérola e o resultado confere às peças delicadeza e um diferencial.

Os materiais utilizados para a confecção das peças foram os seguintes tecidos e fios: organza sintética, lã de tricô texturizada e linha para tricô aveludada. Foram feitas tiras com a organza e com elas rolotês. Estes possibilitaram fazer todo o trabalho de nós e trançados de algumas peças da coleção, como, por exemplo, o *look* 1, e em alguns momentos ele aparece no *look* 2 e 3. Já os outros materiais, que são o fio para tricô texturizado – conhecido como macarena –, e o fio para tricô aveludado – conhecido como fast plus –, apenas foram trançados. O fio macarena foi utilizado no *look* 2, já o fast plus no *look* 3 e 4.

Devido ao fato de a coleção ser feita com fios grossos e rolotês, decidiu-se por não permitir que as peças apresentem as franjas tradicionais, acrescentadas em alguns trabalhos de decoração de roupas, acessórios ou artigos de casa feitos com a técnica do macramê. Para retirá-las foi necessário o uso da técnica de “cesto com fio-guia”. Essa técnica é realizada utilizando uma tira de tecido, ou um fio, que é enrolada na região das franjas em um movimento de 360° (trezentos e sessenta graus), embutindo-as.¹⁵

O custo das peças foi julgado assim que elas ficaram prontas e, além do que foi dito, foi levado em consideração o fato de serem produtos artesanais que possuem características únicas e particulares, seja na disposição dos pontos ou na modelagem da peça. Foi feito um levantamento da quantidade de produto utilizado em cada peça levando em consideração o poder aquisitivo do público-alvo bem como valores como: exclusividade, sazonalidade do material, aviamentos

¹⁴ SORGER & UDALE, 2009, p. 36. Leigh Bowery, artista e performer que virou ícone da moda, das artes e do comportamento pós-punk. deformava, esticava ou dobrava partes de seu corpo buscando formas novas e inusitadas, com o objetivo de questionar idéias pré-concebidas.

¹⁵ Ver ANEXO C.

utilizados, tempo decorrido para a confecção das peças, pesquisas realizadas, experimentações e design.

Para registrar o tempo decorrido de cada peça foi desenvolvido um relatório dos processos que contém a data e o tempo gasto no desenvolvimento de cada uma. Juntamente a esse relatório, foi confeccionado um diário com registros das observações da execução. A metodologia aplicada se encontra nesse caderno de processos e se resume da seguinte forma:

Parte 1 – pesquisa histórica/visual: artesanato, artesanato/vestuário, pesquisa teórica do macramê e dos estilistas que utilizaram essa técnica em suas coleções;

Parte 2 – pesquisa técnica: pesquisa de pontos em geral, associação do ponto-forma-cor, pesquisa de materiais, técnicas do macramê, formas, modelagens e simbologia;

Parte 3 – Execução: modelagem, pontos selecionados, experimentações, estudos de croquis, montagem da coleção e croquis selecionados.¹⁶

CONCLUSÃO

Com este trabalho desenvolvido, e com todas as pesquisas e experimentações realizadas, conclui-se que as peças executadas trazem novidades no campo das texturas e de formas com o uso da técnica macramê. Essas texturas se fazem por meio de relevos presentes nas peças derivadas de pontos como, por exemplo, o festonê e o trança com bolas. Já no campo das formas conclui-se que há a possibilidade de criar decotes nas peças. Com exemplo disso, pode-se citar os *looks* 3 e 4. Além disso, o detalhe criado na parte inferior das peças sugere uma nova silhueta e acrescenta a elas um diferencial. Foi notada a possibilidade de se criar extensões nesses trabalhos, com a técnica do macramê, simplesmente acrescentando fios na região desejada.

Quanto à cor, pode-se concluir que a cor branca é a mais indicada para se criar produtos em que o foco é o estudo das texturas. Os pontos ficam mais em evidência nessa cor, pois em seus espaços criam-se sombras, fazendo com que suas formas fiquem definidas. Todo o trabalho foi realizado com o auxílio de luvas para evitar que as peças viessem a sujar.

Pensando nos conceitos da coleção, público-alvo e estação idealizadas na coleção experimental foi realizada uma pesquisa em diferentes lojas especializadas em fios, coletando materiais de diferentes texturas e cores e experimentando-os em diferentes pontos. Essa análise serviu para identificar qual o ponto que se enquadra melhor com o material. Como resultado, concluí-se que o ponto festonê, utilizado em toda a coleção, fica mais visível com os rolotês e com o fio fast plus. Esse ponto não é realçado com o fio macarena, pois o mesmo já apresenta textura.

Essas técnicas artesanais se enquadram perfeitamente no atual contexto histórico, econômico, social e cultural do país, mas, com os produtos industriais, essa tradição artesanal que o Brasil possui tende a diminuir cada vez mais, e cabe aos designers de moda manter vivas essas artesanias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Oswald. *Mãos Preciosas – O artesanato do Ceará*. São Paulo: Luste editores, 2009.

CAVALLI, Roberto, Milão Fashion Week. *Ny Mag.com*. 2011. Disponível em:
<<http://nymag.com/fashion/fashionshows/2011/spring/main/europe/womenrunway/robertocavalli/#>>.
Acesso em: 14 de agosto de 2012.

CLAIR. Minas Trend Preview. *TodaEla*. 2012. Disponível em:
<<http://todaela.uol.com.br/desfiles/clair-verao-2012-13-minas-trend-preview#0>>. Acesso em: 14 de agosto de 2012.

COMUNIDADE SOLIDÁRIA; SEBRAE & SUDENE. *Artesanato e geração de renda*. Ed. Mergulhar Serviços Editoriais, p. 22-25.

DALE, Julie Schafler; STUPAKOFF, Otto. *Art to Wear*. New York: Ableville, 1986.

DAROLT, Priscila, São Paulo Fashion Week. *Mundo Moda*. 2011. Disponível em:
<<http://mondomoda.wordpress.com/author/mondomoda/>>. Acesso em: 14 de agosto de 2012.

DIOR, Christian, Paris Fashion Week. *Ny Mag.com*. 2011. Disponível em:
<<http://nymag.com/fashion/fashionshows/2011/spring/main/europe/womenrunway/christiandior/>>.
Acesso em: 14 de agosto de 2012.

FAST, Mark, Londres Fashion Week. *Elle Online*. 2012. Disponível em:
<<http://elle.abril.com.br/desfiles/londres/londres-verao-2012/mark-fast-verao-2012-londres#image=4f366dddb6a4437c83000002>>. Acesso em: 14 de agosto de 2012.

FEIRA DE ARTESANTO DA AFONSO PENA. In: *Feira de Artesanto*. Disponível em:
<<http://www.feiradeartesanato.net/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2011.

GUCCI, Milão Fashion Week. *Ny Mag.com*, 2011. Disponível em:
<<http://nymag.com/fashion/fashionshows/2011/spring/main/europe/womenrunway/gucci/>>.
Acesso em: 14 de agosto de 2012.

HART, Carol; HART, Dan. *Cesteria natural*. Barcelona; Ediciones Ceac, 1994.

HARTUNG, Rolf. *Fibres et Tissus – Travaux textiles*. Paris: Dessain et Tolra, 1974.

HOWARD, Constance. *Embroidery and Colour*. Londres: Batsford, 1976.

KLINTOWITZ, Jacob. *Trançado brasileiro*. São Paulo: Projeto Cultural Rhodia, 1985.

MALADRINO, Catherine. Nova Iorque Fashion Week. *Ny Mag.com*. 2011. Disponível em: <<http://nymag.com/fashion/fashionshows/2011/spring/main/newyork/womenrunway/catherinemalandrino/>>. Acesso em: 14 de agosto de 2012.
Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

PICCOLI, Catarina. *Artesanato e moda*: Um estudo para geração de trabalho e renda. 2004. Disponível em: <http://www.pdfdownload.org/pdf2html/view_online.php?url=http%3A%2F%2Fwww.modavestuario.com%2Fcatarinapicoli.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2012.

PRECIOSA, Rosane. *Produção estética*: Notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. São

PULLEYN, Rob. *The Basketmaker's Art – Contemporary Baskets and Their Makers*. Asheville: Lark Books, 1986.

SENNETT, Richard. *O artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SHORT, Eirian. *Introducing Macrame*. London: B. T. Batsford, 1970.

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. *Funadamentos de design de moda*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

STEARNS, Ann. *Macrame*. Nova Yorque: Arco, 1975.

TOTEM, Fashion Rio. *FFW*. 2011. São Paulo. Disponível em: <<http://ffw.com.br/desfiles/rio-de-janeiro/verao-2012-rtw/totem/3347/default>>. Acesso em: 14 de agosto de 2012.

WILLIANSON, Matthew, London Fashion Week. *Ny Mag.com*. Nova Iorque. 2011. Disponível em: <<http://nymag.com/fashion/fashionshows/2011/spring/main/europe/womenrunway/matthewwilliamson/#>>. Acesso em: 14 de agosto de 2012.

WOLFF, Colette. *The Art of Manipulating Fabric*. Radnor, Pa.: Chilton Book Co., c1996.

ANEXO A – Estilistas nacionais e internacionais que trabalharam com o macramê



GUCCI. Primavera-verão 2011.



MATTHEW WILLIAMSON. Primavera-verão 2011.



DIOR. Primavera-verão 2011.



CATHERINE MALANDRINO. Primavera-verão 2011.



PRISCILA DAROLT. Primavera-verão 2012.



TOTEM. Primavera-verão 2012



CLAIR. Primavera-verão 2012.

ANEXO B – Base de tecidos e detalhes usados na coleção



Bases de tecido



Detalhe na cintura desenvolvido nos *looks* 1 e 4.



Look 3: A trança com bolas aparece na região do quadril frente e costas.

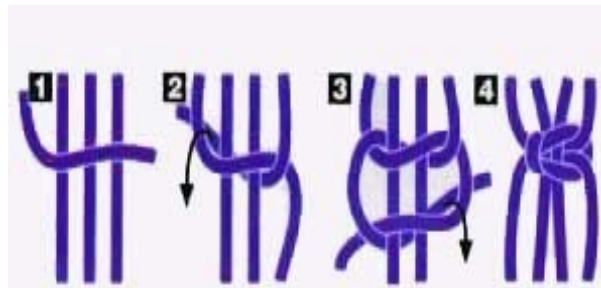


Look 4: A trança com bolas se faz presente na região dos ombros e costas.

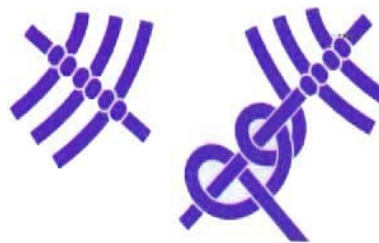


Detalhes da parte inferior dos looks 1, 2, 3 e 4, respectivamente.

ANEXO C – Representação dos pontos Festonê e Nó Duplo e processo de embutimento das franjas



Nó Duplo.



Festonê.



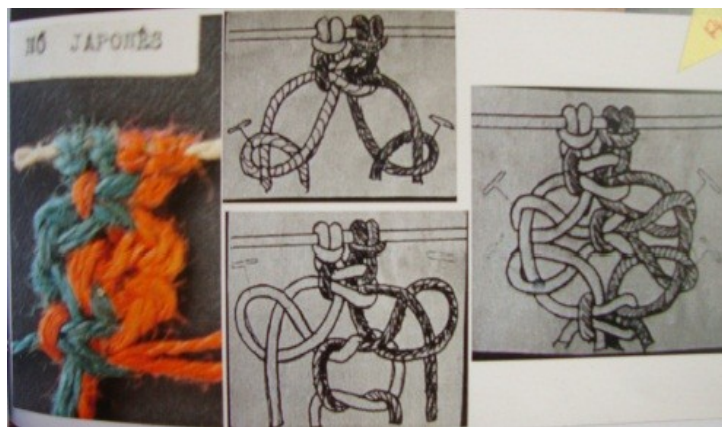
Embutindo as franjas.

ANEXO D - Pontos do macramê utilizados na coleção

As seguintes imagens foram extraídas do livro de Eirian Short,. *Introducing Macrame*:



Nó Duplo.



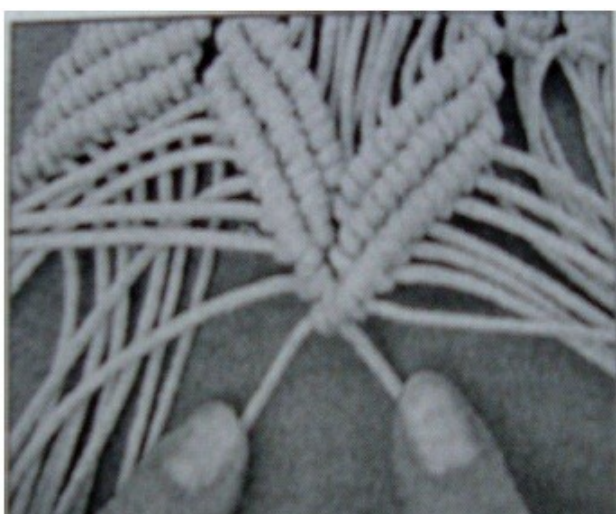
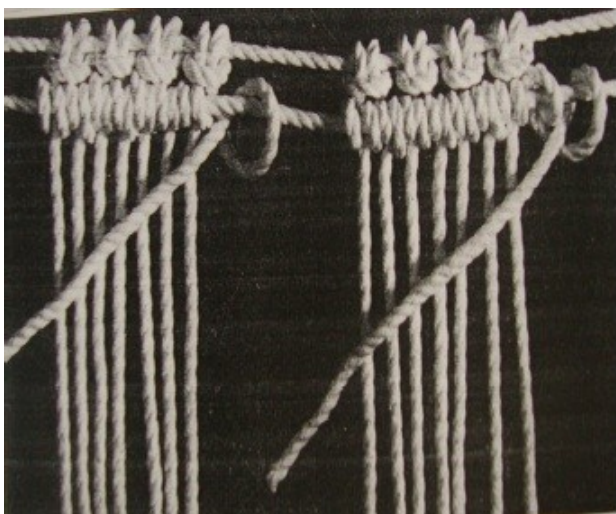
Nó Japonês. Acervo Fonte:



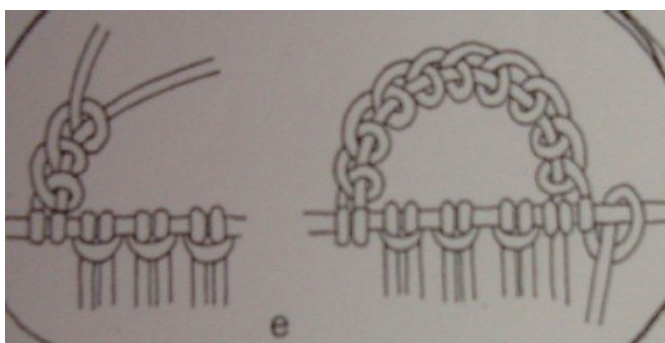
Nó Camarão. Acervo



Nó Casa de abelha. Acervo



Festonê

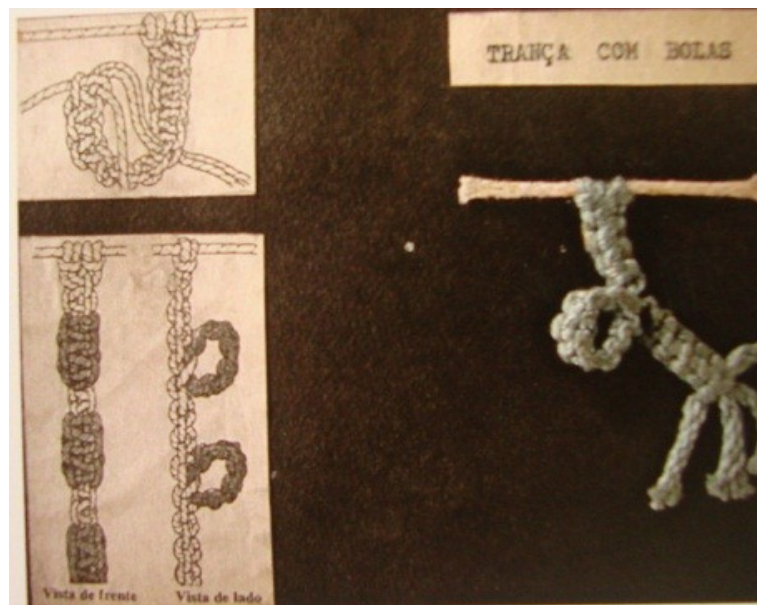


Nó Concha de Correntes.

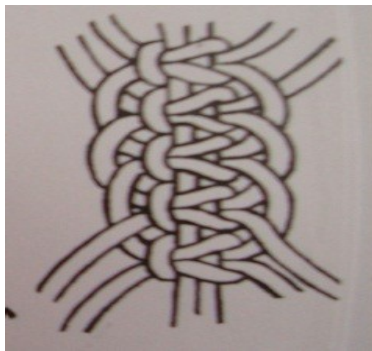


Josefina

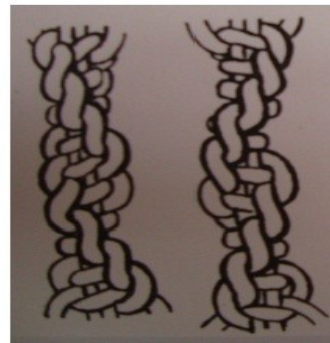
Fonte: SHORT, Eirian. *Introducing Macrame*. London: B. T. Batsford, 1970.



Trança com bolas. Acervo

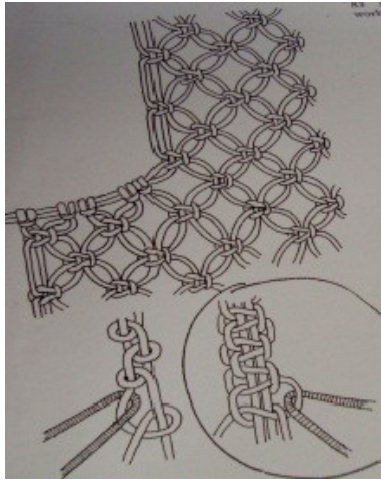


Trança com nós invertidos feito com vários fios.

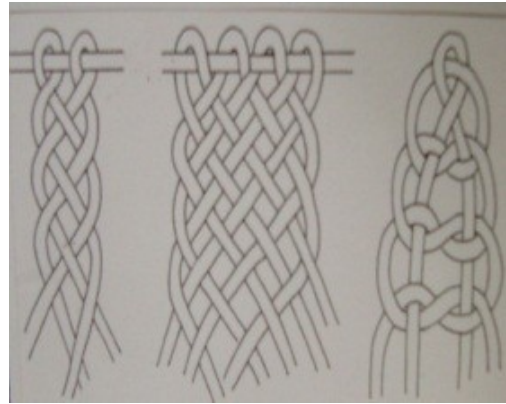


Trança com nós em espiral.

Anexo E – Detalhes adicionados

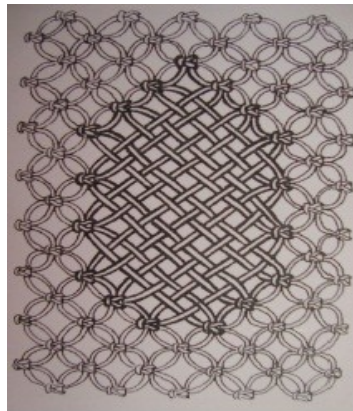


Adicionando fios



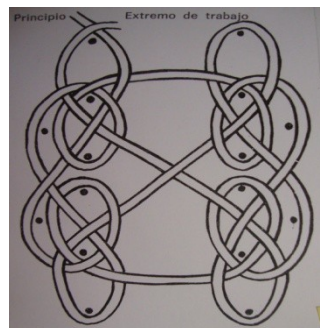
Tranças

Fonte: SHORT, Eirian. *Introducing Macrame*. London: B. T. Batsford, 1970.



Nós duplos alternados e detalhe em trançagem.

SHORT, Eirian. *Introducing Macrame*. London: B. T. Batsford, 1970.



Detalhe feito com laçadas formando desenhos.

Fonte: SHORT, Eirian. *Introducing Macrame*. London: B. T. Batsford, 1970.

Anexo F – Cronograma

Etapas (2011)	Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro			
2º Semestre												
Pesquisa Teórica	X		X									
Pesquisa iconográfica			X		X							
Pesquisa de materiais			X		X		X					
Experimentações com o macramê							X		X			
Apresentação do book de coleção e escrito - Banca							X					
Etapas (2012)												
1º e 2º semestres												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Pesquisa de materiais		X	X	X	X							
Experimentações das técnicas	X	X	X	X	X	X						
Desenvolvimento de croquis		X	X	X	X	X						
Confecção das peças								X	X	X	X	X
Etapas (2013)												
1º semestre				Janeiro				Fevereiro				
Provas/ajustes (2013)				X								
Apresentação da coleção								X				